

FACULDADE CATÓLICA DE ANAPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONALE CLÍNICA

**RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**(Estudo de Caso)**

ILZA MAGDA VIEIRA LACERDA

ANÁPOLIS-GO

2010

ILZA MAGDA VIEIRA LACERDA

**RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**(Estudo de Caso)**

Estudo do caso apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

ANÁPOLIS-GO

2010

RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

(Estudo de Caso)

TCC apresentado á coordenação do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para aprovação no curso.

Anápolis-go, 02 de Outubro de 2010.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof Ms . Sueli de Paula

Orientadora

---

Ms. Maria Inácia Lopes

Convidada

---

Ms. Antônio Fernandes dos Anjos

Convidado

Faculdade Católica de Anápolis

RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

(Estudo de Caso)

Relatório Clínico

Ilza Magda Vieira Lacerda

Alexânia-Goiás

2010

Ilza Magda Vieira Lacerda.

RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
(Estudo de Caso)

Relatório apresentado a (**instituição**) como  
requisito parcial para a obtenção de título de  
(**curso**).

Orientadora: \_\_\_\_\_.

Alexânia-Goiás

2010

Ilza Magda Vieira Lacerda

RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

(Estudo de Caso)

Relatório apresentado á (**instituição**) como requisito parcial para a obtenção de título de (**curso**).

Relatório aprovado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ /2010.

Orientadora: \_\_\_\_\_.

Professora \_\_\_\_\_.

Coordenadora do curso:

\_\_\_\_\_.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar, que me deu força a dar continuidade a este relatório. Ao meu esposo que esteve ao meu lado me apoiando durante as minhas dificuldades.

## **Agradecimento**

Agradeço a Deus, por mais uma vitória e conquista, de ter chegado aqui confiante.

E a minha família, principalmente meu esposo que me incentivou, e me mostrou coragem e esforço para continuação deste trabalho.



## SUMÁRIO

1-Identificação .....	12
1.1 - Queixa	
1.2 - Queixa da Família	
1.3 - Queixa Escolar	
2 - Instrumentos Utilizados .....	13
2.1 - Anamnese	
2.1.1 - Entrevista com o Cliente	
2.1.2 - Provas Diagnósticas Operatórias	
2.1.2.1 - Seriação	
2.1.2.2 - Provas de Classificação	
2.1.2.3 - Provas de Conservação.....	14
2.1.3 - Provas Projetivas Pedagógicas	
2.1.3.1 - Eu e meus companheiros	
2.1.3.2 - Família Educativa	
2.1.3.3 - Par Educativo	
2.1.4 - Provas Pedagógicas.....	15
2.1.4.1 – Língua Portuguesa	
2.1.4.2 – Matemática	
2.1.4.3 - Entrevista com o Professor	
2.1.5 - Observação do Material Escolar	
2.1.6 - Hora do Jogo.....	16
2.1.7 - Atividades Lúdicas	
2.1.8 - Jogo de Regra	
2.2 - Análise dos Instrumentos Utilizados	

2.2.1 - Anamnese	
2.2.2 - Entrevista com Cliente .....	17
2.2.3 - Provas de Diagnóstico Operatório .....	18
2.2.4 - Provas Projetivas Psicopedagógicas	
2.2.5 - Provas Pedagógicas.....	19
2.2.6 - Entrevista com o Professor.....	20
2.2.7 - Observação do Material Escolar	
2.2.8 - Hora do Jogo	
2.2.9 - Atividades Lúdicas.....	21
2.2.10 - Jogo de Regras	
3 - Hipótese de Diagnóstico	
4 - Sugestões e Acompanhamento .....	22
4.1 - Sugestões para Família	
4.2 - Sugestões para Escola	
5 - Conclusão	
6 - Bibliografia.....	23
7 - Anexo .....	24

## **Apresentação**

Este relatório tem como origem, o estágio supervisionado em P.p clínico que tem como objetivo o diagnóstico psicopedagógico clínico da adolescente “T”.

Segundo Bossa (2007, pg.26). O psicopedagogo refere-se a um saber e a um saber fazer, as condições subjetivas e relacionam – em especial familiares e escolares – a inibições, atrasos e desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza em uma delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e de fazer, reconhecendo que o saber é o próprio do sujeito.

Segundo Sara Pain (2008, pg.12). A Psicopedagogia adaptativa, preocupada em fortalecer os processos sintéticos do ego (40) e em facilitar o desenvolvimento das funções cognitivas, pretende colocar o sujeito no lugar que o sistema lhe designou. Diferentemente, optamos por uma psicopedagogia que permite ao sujeito que não aprende fazer-se cargo de sua marginalização e aprender, a partir da mesma, transformando-se para integrar-se na sociedade, mas dentro da perspectiva da necessidade de transformá-la.

A Psicopedagogia requer conhecimento, diagnosticando o problema do paciente, o histórico, para chegar a uma conclusão do problema, conhecendo vários processos de construção familiar da criança.

Segundo Alícia Fernandez (1990, pg. 26). Em proporção maior que outras problemáticas, a que a nós nos ocupa, exigem uma unidade interdisciplinar em sua abordagem, pois para aprender põem-se em jogo quatro níveis: orgânico, corporal, intelectual e simbólico (inconsciente). Portanto, o paciente – problema de aprendizagem requer a intervenção de diferentes especialistas (pediatra, neurologista, otorrinolaringologista, fonoaudiólogo, assistente social, etc.), cujas diferentes opiniões são necessárias para articular um diagnóstico psicopedagógico.

## **1 – Identificação**

Nome: “T”

Idade: 13 anos

Filiação: “S” e “G”

Escolaridade: Colégio 31 de “M”.

Série: 1º Grau

Sexo: Feminino

### **1.1 – Queixa**

#### **1.2 – Queixa da Família**

A mãe relata que “T” é indisciplinada, não gosta de ler e nem de matemática, mas adora inventar poemas. “S” fica encabulada de a filha ter desenvoltura de fazer poemas, inventar histórias, mas não gostar de ler.

Segundo “S”, a filha tem a ritmia cerebral, é muito agitada, e necessita de um psicólogo que o ajude a ter controle.

#### **1.3 – Queixa Escolar**

A coordenadora da escola 31 de “M” diz que “T” é brigona, indisciplinada, já levou várias advertências esse ano.

Todos os professores reclamam da má atitude dela em sala de aula.

“T” precisa de disciplina, prestar mais atenção em sala de aula, necessita de mais trabalhos escolares, aprofundamento em matemática, leitura e ortografia.

## **2-Instrumentos Utilizados**

### **2.1. – Anamnese.**

Segundo Weiss (2008, pg. 71) A historiada família ampliada. Ver as famílias maternas e paternas em suas influências passadas e presentes sobre os pais e paciente.

É importante localizar as interferências e ligações com as diferentes pessoas das duas famílias, bem como os quadros patológicos existentes nelas.

#### **2.1.1 – Entrevista com o Cliente**

Segundo Pain (2008, pg. 30). Busca se organizar os dados obtidos em relação á sua vida biológica, intrapsíquica e social de forma única e pessoal.

#### **2.1.2 – Provas do Diagnóstico Operatório**

##### **2.1.2.1 – Seriação: Palitos**

Segundo Mac Donell (1994, pg. 52) neste nível a criança facilmente a inclusão de um elemento ausente (sendo momento da prova, ou inclusão de outros elementos, como é o caso do palito p).

##### **2.1.2.2 – Prova de Classificação**

Segundo Mac Donell (1994, pg. 16). A criança deste nível só pode agrupar as fichas levando em conta não a totalidade delas e sim as semelhanças qualitativas (forma, tamanho, cor, etc) de um elemento com outro.

A criança deste nível pode agrupar as fichas em pequenas coleções tendo em conta algum critério único de classificação (forma, tamanho ou cor.)

A criança já pode realizar classificações hierárquicas, o que permite predizer, efetuar e recapitular corretamente as três dicotomias sucessivas, forma, tamanho e cor.

### **2.1.2.3 – Prova de Conservação**

Segundo Donell (1994, pg. 30). São condutas intermediárias próprias do pensamento operatório concreto intermediárias próprias do pensamento operatório concreto em seu primeiro momento. Aparecem juízos que oscilam entre a conservação e a não conservação de três maneiras. A salsicha pesa mais, não, é a bola que pesa mais. Não as duas pesam o mesmo tanto.

## **2.1.3 – Provas Projetivas Psicopedagógicas**

### **2.1.3.1 – Eu e meus companheiros**

Segundo Visca (1995). Detalhes do desenho-tamanho (total) personagens, objetivo, posição e distância dos personagens, posição dos objetos, distância (personagens) objetivo de aprendizagem externas ao grupo, inclusão do docente. Tamanho total do desenho, o tamanho reduzido coincide com a situação oposta.

Segundo Visca (1995). Objetivo estuda o vínculo de aprendizagem com os componentes de classe.

### **2.1.3.3 – Família Educativa**

Segundo Visca (1995, pg. 67). A família educativa é uma adaptação da família cinética. A diferença básica que família educativa possui uma consigna e forma de administração própria, tendo uma finalidade distinta, a qual consiste em averiguar a

representação que o entrevistado faz do que os membros do grupo familiar sabem e o modelo de aprendizagem que os mesmos possuem e transmitem.

Segundo Visca (1995). Estuda o vínculo de aprendizagem com o do grupo família e cada um dos integrantes da mesma.

### **2.1.3.3 – Par Educativo**

Segundo Visca (1995, pg. 10). Entre os indicadores mais significativos do par educativo cabe mencionar, aposição dos personagens o tamanho absoluto relativo dos mesmos, as características corporais, o acabamento do desenho do personagem, a perspectiva e o lugar onde ocorre a cena.

Segundo Visca (1995). Investiga os vínculos da aprendizagem.

### **2.1.4 – Provas Pedagógicas**

Segundo Weiss (2008) na avaliação do nível pedagógico, é preciso preparar criteriosamente o que são: dificuldades ligadas ao processo evolutivo de construção do conhecimento no domínio cognitivo, possíveis interligações inadequadas entre o domínio cognitivo e afetivo (por exemplo: aparecem quando há certas exigências escolares acima das reais possibilidades cognitivas e emocionais do aluno): má condição externa, na possibilidade de o aluno construir, consolidar conhecimentos questões ligadas à questão que poderá indicar uma possível alteração orgânica.

#### **2.1.4.1 – Língua Portuguesa**

##### **Português**

Segundo Ferreira (1987, pg. 23) crianças com problemas de aprendizagem são crianças cujo rendimento nas atividades da vida diária é bom, e dificuldade em tarefas específicas importantes para seu rendimento escolar.

#### **2.1.4.2 – Matemática**

Segundo Weiss (2008) verifica-se os raciocínios mais lúdicos e problemas mais formalizados, retirada de diferentes livros didáticos ou de situações reais e construídos a partir de materiais propa-didáticos ou de situações, e construído a partir de propagandas recortes de jornais e revistas.

#### **2.1.4.3 – Entrevista com o Professor**

Segundo Bossa (2009, pg. 101) como o nosso trabalho supõe uma troca contínua com os professores, tornam-se simples programar uma entrevista para abordar um tema específico. Realizamos assim intervenções indiretas, provocando algumas mudanças na prática docente, que possam repercutir no processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve em classe.

#### **2.1.5 – Observação do Material Escolar**

A observação consiste em como o atendente conduz sua aprendizagem e mostra como os seus materiais. Segundo Sandra Vиноçur (1998) os processos de ensino-aprendizagem, que tem lugar no âmbito das instituições educativas são analisadas a partir da tríade pedagógica integrada pelo professor, o aluno e o conteúdo escolar. Por sua vez,



aprendizagem do aluno será o resultado da interação entre os elementos que compõe essa tríade.

### **2.1.6 – Hora do Jogo**

Segundo Fernández o saber se constrói fazendo o próprio conhecimento do outro, e a operação de fazer jogando. Aí encontramos um das interseções entre o aprender e o jogar. O conhecimento o possui o outro, e só pode ser adquirido de maneira indireta. O contrario, o saber que é uma construção pessoal.

### **2.1.7 – Atividades Lúdicas**

Segundo Weiss (2008, pg. 73). Todo profissional que trabalha com crianças sente que é indispensável haver um espaço e tempo para a criança brincar e assim melhor se comunicar se revelar: O médico que cria jogos com objetos do consultório, o vendedor que provoca uma brincadeira com o comprador mirim, o professor que possibilita situações lúdicas em sala de aula.

### **2.1.8 – Jogo de Regra**

Segundo Weiss (2008). É importante ressaltar que os materiais de uso hidrocor, tinta, lápis, borracha, jogos, brinquedos, devem ser oferecidos em suas versões mais simples e usuais, evitando-se modelos muito diferentes e sofisticados que desviam a atenção do paciente da função a ser exercida pelo material, conectando na sua aparência.

Jogos de vitória ao acaso, com o uso de dados e roleta, como por exemplo, os jogos com pistas a percorrer com obstáculos. O ganhar e o perder são aleatórios, não dependendo da eficiência dos jogadores.

## **2.2 – Análise dos Instrumentos Utilizados**

### **2.2.1 – Anamnese.**

Segundo “S”, a filha nasceu de oito meses, parto normal, prematura: falta de espaço na barriga. O bebê chorou muito, precisou ficar quinze dias na encubadora. A mãe comenta que a criança tem alergia de picadas de pernilongo. Que começou a engatinhar entre dez meses de vida e andar entre um a três anos de idade.

“S” comenta que “T” pratica esporte na rua, como futebol, queimada às vezes chupa dedo, roe as unhas, principalmente quando ela esta agitada preocupada com alguma coisa.

Segundo Weiss (2008, pg. 68). A história das primeiras aprendizagens realizadas com a ou sua mãe ou com sua substituta e todos os momentos importantes de aprendizagem não escolares ou informais, a exemplo de: como aprende a usar a mamadeira, a colher, a canequinha, a arrumar um joguinho, a andar de velocípede, etc.

“S” separou do marido ainda na sua gravidez, a criança foi amamentada por seis meses de vida.

Segundo Weiss (2008, pg. 71). A história da família ampliada \_ ver as famílias maternas e paternas e suas influências passadas e presentes sobre os pais e o paciente.

“S” comenta que “T” sua filha sofre de ritmia cerebral, é muito agitada, tem muita dificuldade em matemática e ortografia, mais que adora fazer poemas e inventar historinhas.

“T” adora assistir televisão, brincar com os colegas, que às vezes é muito carente.

Segundo Weiss (2008, pg. 69) é preciso que se tenha o acesso ao parecer do neurologista, caso haja outro aspecto básico refere-se às condições dos órgãos, cujo mau funcionamento pode prejudicar a aprendizagem como a existência de problemas visuais e auditivo.

### **2.2.2 – Entrevista com o Cliente**

“T” veio ao atendimento para aprender mais, encaminhada pela professora “P” de língua portuguesa.

Segundo Pain (2008, pg. 34) ainda antes da entrevista propriamente dita, consideremos a via pela qual o paciente chegou até nós, enquanto o indivíduo ou instituição pode ter sido encaminhado pelo professor, pelo médico, por outra pessoa, com um problema parecido, com o seu psicólogo, ou então movido por algum tipo de publicidade.

Ao analisar a paciente, se encontrou bastante entusiasmada, que o maior medo dela é de perder seus pais, adora seus amigos, tem seus irmãos para brincar, é muito comunicativa, e que quando precisa de ajuda pede para a mãe.

“T” comenta que adora passear com sua família para roça, que adora conversar, e inventar poemas e historinhas, brincar de vôlei e em casa, sua brincadeira preferida é queimada, e que o maior medo dela é perder seus pais.

Segundo Pain (2008, pg. 30) busca-se organizar os dados obtidos em relação a sua vida biológica, intrapsíquica e social de forma única e pessoal.

### **2.2.3 – Provas do Diagnóstico Operatório**

#### **Prova de conservação**

“T” não demonstrou interesse nas provas operatórias, errou muito, não entendeu a explicação, ficou perdida.

Reclamava direto que não gosta de contas matemáticas.

#### **Provas de classificação**

“T” é muito desinteressada, não gosta de cálculos, mostrou-se muito agitada durante as atividades.

### **Seriação: Palitos**

“T” demonstrou-se inquieta, reclamava das atividades, muito desligada, porém muito comunicativa, uma adolescente indisciplinada.

### **2.2.4 – Provas Projetivas Psicopedagógicas**

#### **Eu e meus companheiros**

Neste desenho, “T” descreve o que acontece em sala de aula, a professora de frente explicando a matéria e “T” desinteressada olhando para os lados sem prestar atenção no que a professora está explicando, durante o desenho “T” reclama que não gosta de matemática, que por isso não presta atenção.

O desenho demonstra o tamanho da professora maior, e as alunas menores sentadas uma prestando atenção nas explicações e “T” olhando para os lados.

#### **Família educativa**

Durante a realização do desenho, “T” mostrou-se bastante empolgada, desenho criativo, sem pintura.

Sua mãe de vendedora que é a profissão dela, todos sorridentes. Um desenho claro e objetivo, seu irmão “J” com uma bola na mão demonstrando que gosta de jogar. Sua irmã “Y” demonstrando que gosta de cozinhar. E sua outra irmã demonstrando que gosta de ouvir rádio.

Um desenho feito diferente, cada pessoa se separadamente com seu objetivo, fazendo o que gosta, neste desenho mostra que eles não se comunicam, cada um individualmente.

### **Par educativo**

No desenho par educativo, demonstra-se muito criativo, o casal bem grande, sorridentes de frente, um do lado do outro, sem comunicação cada um individualmente. O desenho sem colorir, porém bem feito.

### **2.2.5 – Provas Pedagógicas**

#### **Leitura silenciosa**

“T” demonstra que não gosta de ler, toda hora interrompe para comentar outro assunto, muito desligada. Durante a leitura não a rendimento, muitas dificuldades, pergunta direto algumas palavras difíceis. Porém é muito comunicativa, só desinteressada.

#### **Leitura em voz alta**

“T” começa a ler interrompe para bater papo, não se concentra na leitura, resmunga que não gosta de ler, erra muitas palavras. Mais é uma adolescente muito comunicativa adora fazer poemas relembra de histórias durante a leitura. O que falta mesmo é mais concentração nas atividades e leitura.

#### **Interpretação de texto**

“T” se sobressaiu melhor, adora inventar histórias, muito criativa, mesmo assim a muitos erros de ortografia, troca de letras e separação de palavras.

### **Escrita direcionada**

“T” tem uma escrita maravilhosa com letras grandes, porém á muitos erros de ortografia.

### **Escrita espontânea**

“T” separa muito as palavras, troca as letras, porém escreve muito bem. Muito criativa, porém muito desligada falta de atenção.

### **Matemática (espontânea)**

Trabalhamos, raciocínio lógico, com jogos de adição e subtração foi péssima a colocação dos números, contando os números nos dedos. Tem preguiça de pensar e raciocinar.

### **Matemática direcionada**

“T” não sabe calcular e somar tem preguiça de pensar. Conta nos dedos. E não faz nem um pouco de esforço para aprender.

### **2.2.6 – Entrevista com o Professor**

A entrevista foi feita no colégio 31 de “M” com o professor “A”, da matéria “M” primeiro o professor disse que “T” é muito indisciplinada, anda em sala de aula, conversa o tempo inteiro, não realiza as atividades, e é agitada.

As dificuldades que “T” se encontra é leitura odeia matemática, Ler os problemas caligrafia. Escreve muito bem, porém tudo errado separa muito as palavras.

O professor “A” comenta que “T” é muito comunicativa, disse que “T” faz poemas em sala de aula e não presta atenção na outra matéria, é muito criativa.

O professor “A” diz que é preciso o apoio dos pais, para que ela se interesse mais na matéria. Que ficasse mais quieta em sala de aula, pois fica difícil ensinar um aluno desinteressado.

### **2.2.7 – Observação do Material Escolar**

Durante a realização das atividades, usei vários métodos como técnicas que prendesse a atenção de “T” na matéria. Com cantinho da leitura, textos diferentes com desenhos, joguinhos com cálculo matemáticos.

Algumas atividades, mais mesmo assim “T” demonstrou desinteressada, interrompia durante a leitura, na leitura oral relembra outras histórias parecidas.

Na escrita “T” separava as palavras trocava as letras, porém muito criativa na realização de uma redação ou interpretação de texto.

“T” não gostou da leitura, interrompia para comentar outra coisa que não tinha nada a ver. De tanto insistir com outras técnicas de leitura ela foi se adaptando mais com muita preguiça e desatenção.

### **2.2.8 – Hora do Jogo**

“T” muito interesse, muito criativa, curiosa em saber das perguntas para responder.

Fizemos o jogo da caixa. Com o som ligado, com várias perguntas para ser realizadas. Faz muitas escolhas, tem domínio próprio no jogo. Mais muito desligada e ao mesmo tempo agitada a corresponder o jogo.

### **2.2.9 – Atividades Lúdicas**

“T” ficou muito empolgada com os joguinhos, tivemos jogos de baralho, é muito esperta em desenvolver o jogo.

Observei que “T” é muito desembaraçada em jogar, tem capacidade e domínio no jogo. Faz escolhas na hora do joguinho, argumentações, demonstra também curiosidade em aprender o jogo.

### **2.2.10 – Jogos de Regras**

Tivemos os jogos de dominó com soma e subtração, ela ficou muito empolgada, mais na hora de subtrair e somar ficou confusa, contava os números nos dedos, demorava a responder as somas e subtração.

“T” demonstrava desanimada com esses joguinhos com preguiça de raciocinar. E confessou que odeia matemática.

## **3 – Hipóteses de Diagnóstico**

“T” apresenta problemas de aprendizagem na leitura, matemática, e ortografia. Os professores reclamam da indisciplina em sala de aula .

“T” é muito agitada, não presta atenção nas atividades escreve muito errado.

Segundo Fernandez (pg. 110) a hiperacomodação: pobreza de contato com subjetividade, super estimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica às normas, submissão. Lamentavelmente a modalidade de aprendizagem hipoassimilativa/hiperacomodativa é a vedete do nosso sistema educativo. Muitos bons-alunos “encontram-se nessa situação”.

“S” comenta que “T” sua filha tem ritmia cerebral, muito agitada, adora fazer poemas, histórias, seu problema maior é indisciplina, organização com as atividades escolares.



Às vezes “T” tem convulsões devido seu problema de ritmia.

“T” é muito atenciosa, porém muito inquieta, não faz esforço em aprender, ortografia com letras separando uma da outra, a leitura é péssima, lê muito devagar. Odeia matemática tem muito preguiça de pensar ao calcular.

## **4 – Sugestões e Acompanhamento**

Sugeri que fosse encaminhada por um psicólogo e psicopedagogo. Para ajudar na aprendizagem e disciplina.

### **4.1 – Sugestões para a Família**

Os pais precisam observar os materiais escolares de “T”, ver as dificuldades em que ela se encontra. Principalmente leitura e ortografia, matemática. Ser encaminhada a um psicólogo para dar continuidade na sua aprendizagem.

### **4.2 – Sugestão para a Escola**

Sugeri que a escola tivesse um psicopedagogo, com projetos que diz a importância de um psicopedagogo na escola, e que possa ser aprovado pela instituição esse trabalho pedagógico. Tendo um bom acompanhamento na sala dentro de sala de aula.

## **5 – Conclusão**

Neste atendimento procura-se saber o histórico da criança, envolvendo a família para diagnosticar o problema da criança. Obter informações da família e a criança se houve algum de distúrbio no passado para desenvolvimento do problema de aprendizagem.

## **6 – Bibliografia:**

WEISS Alba M. Lemme, Cruz Mara L. R. M. **A informática e os problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: DPA, 2004.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada-abordagem clínica da criança e da sua família.** Porto Alegre, artes Médicas, 1990.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre, artes Médicas 1995.

VISCA, J-Clínica **Psicopedagógica-Epistemologia convergente.** Porto Alegre, artes Médicas, 1987.

PAIN, S-**Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.**

SCOZ, B.J. L-psicopedagogia: **Algumas reflexões sobre o seu sentido para os profissionais da educação.**

**Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia.** São Paulo, (17): 21-30, Jul de 1989.

## 7 - ANEXO